



## POR TRÁS DAS PALAVRAS: UMA EXPERIÊNCIA COM LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Rayane dos Santos Martins <sup>1</sup>

Letícia Cristiny Silva Soares <sup>2</sup>

Leidivânia Mendes de Araújo Melchuna <sup>3</sup>

Gianka Salustiano Bezerril De Bastos Gomes <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo científico tem como objetivo apresentar a aplicação de uma sequência didática voltada à interpretação de textos, realizada no Centro Estadual de Educação Profissional Professora Lourdinha Guerra (CEEPPLG), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A escolha desse conteúdo foi motivada pelo desempenho insatisfatório dos estudantes da instituição nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional do Rio Grande do Norte (Simais). As aulas foram destinadas às turmas da 1ª série do Ensino Médio e elaboradas com base nas habilidades de leitura apresentadas no livro “Interpretação de textos”, de William Cereja e Ciley Cleto (2013). Ao final da sequência didática, espera-se que os alunos sejam capazes de analisar e interpretar textos de diferentes gêneros, identificar informações explícitas e implícitas e ampliar o repertório cultural por meio das leituras e atividades propostas. Prevê-se, ainda, que essas competências contribuam não apenas para a elevação do desempenho nas avaliações internas e externas, como o Saeb e o Simais, mas também para um melhor aproveitamento dos conteúdos em outras disciplinas, dada a natureza transversal da habilidade leitora.

**Palavras-chave:** Desempenho escolar, Interpretação de textos, Sequência didática.

### INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 impôs uma das mais graves interrupções na dinâmica social da história, afetando sobretudo a educação, com efeitos profundos e duradouros que ainda ecoam no cenário brasileiro. Segundo a pesquisadora Alessandra Seabra, associada da Rede Nacional de Ciência para Educação (CPE), a necessidade de fechamento das escolas nesse

---

1 Graduada do curso de Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [rayane.martins.700@ufrn.edu.br](mailto:rayane.martins.700@ufrn.edu.br);

2 Graduada do curso de Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [leticia.silva.710@ufrn.edu.br](mailto:leticia.silva.710@ufrn.edu.br);

3 Mestra em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [leidivaniamel@gmail.com](mailto:leidivaniamel@gmail.com);

4 Professora orientadora: doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [giankabezerril2019@gmail.com](mailto:giankabezerril2019@gmail.com).





período atingiu mais de 90% da população escolar mundial. Além disso, constatou-se que, quanto pior o desempenho dos alunos, maior foi o tempo de fechamento das escolas. O Brasil, nesse contexto, foi um dos países em que as instituições de ensino permaneceram fechadas por mais tempo, o que já sinalizava problemas posteriores.

Esse impacto foi evidenciado no estudo *Aprendizagem na Educação Básica: Situação Brasileira no Pós-Pandemia*, divulgado em abril de 2025 pelo movimento Todos Pela Educação. Com base nos dados da prova de 2023 do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), a pesquisa demonstrou que, embora haja sinais de melhora no desempenho dos alunos em comparação com os anos mais críticos da pandemia, como 2021, o nível geral de aprendizagem permanece estagnado ou em declínio.

Além disso, os estudantes que, durante a pandemia, cursaram o 6º e o 7º ano em regime remoto ou híbrido (ou mesmo ficaram sem aulas) ingressaram no Ensino Médio com grandes disparidades e com um conhecimento fragilizado, o que representa um desafio para os professores no processo de nivelamento das turmas e de garantia de que esses educandos concluam a 3ª série com o conhecimento adequado, conforme previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Essa realidade também se refletiu nas escolas públicas do Rio Grande do Norte, entre elas o Centro Estadual de Educação Profissional Professora Lourdinha Guerra (CEEPPLG), local em que esta pesquisa foi desenvolvida. Segundo a avaliação do Saeb, os alunos da 3ª série não conseguiram recuperar a média de proficiência de 2019, quando alcançaram 313,75 pontos, obtendo, em 2023, apenas 310,52. Dessa forma, fez-se necessária, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a aplicação de uma intervenção com o objetivo de minimizar as dificuldades e o desempenho insatisfatório relacionados ao ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que se refere à interpretação textual, área em que os educandos apresentam maiores desafios.

A intervenção foi realizada com as turmas das 1ª séries A e B do curso Técnico em Redes de Computadores, uma vez que a aprendizagem desse conteúdo tem impacto direto na preparação dos educandos para a 3ª série, etapa em que se intensificam os estudos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e para outros vestibulares, além de atender à necessidade de inserção no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, a proposta tem como objetivo desenvolver habilidades de leitura analítica e interpretativa, ampliar o repertório por meio do contato com





diversos gêneros textuais e estimular a autonomia leitora, possibilitando, assim, resultados mais satisfatórios em avaliações internas e externas.

É evidente que as avaliações educacionais em larga escala têm se consolidado como instrumentos importantes para verificar a qualidade do ensino. Desse modo, a avaliação da aprendizagem pode ser compreendida como um meio de obter informações sobre os avanços e as dificuldades dos alunos, com o objetivo de auxiliá-los a prosseguir em seu processo educativo com êxito (FURLAN, 2006). Nessa perspectiva, surgiram algumas avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que realiza testes e questionários aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, revelando os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes e explicando tais resultados a partir de informações contextuais. Outro exemplo é o Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional (SIMAIS), implementado pela Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte, aplicado aos estudantes do 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio. Esse sistema se configura como uma avaliação somativa e formativa que busca identificar os principais desafios e potencialidades da educação norte-rio-grandense.

Para a construção da intervenção, foi necessária a adoção de um suporte metodológico que contemplasse todas as operações de interpretação textual a serem trabalhadas, de modo a organizá-las em uma progressão didática que possibilitasse visualizar um ensino gradual e favorecesse o aprofundamento das habilidades de interpretação e de leitura dos textos propostos. Para isso, utilizou-se o modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), no qual os autores sugerem uma sistematização voltada a auxiliar o ensino de gêneros textuais no contexto escolar, a partir dos seguintes procedimentos: apresentação inicial, produção inicial, módulos e produção final.

No que se refere ao estudo da interpretação textual, esta é compreendida, na visão de Vilson Leffa (2012), como uma atividade pedagógica que parte do pressuposto de que o objeto de leitura (texto, imagem, filme etc.) está além da competência leitora do aluno e, por isso, precisa ser desvelado a ele pelo professor — seja por meio de explicações, mediações coletivas ou outros recursos didáticos. Nesse sentido, considerando que muitos textos contêm sentidos que ultrapassam a interpretação imediata do aluno, cabe ao professor auxiliá-lo na descoberta desses significados por meio de estratégias de ensino. No caso desta SD, a estratégia adotada consistiu no uso do livro *Interpretação de Textos*, de Cereja e Cleto (2013), como suporte para o desenvolvimento das habilidades de interpretação, em articulação com diferentes gêneros textuais.





Portanto, esta pesquisa é de cunho quali-quantitativo, aplicada e descritiva, pois parte de uma necessidade concreta dos estudantes do CEPPLG e propõe uma SD voltada à superação dessa problemática. Embora a SD tenha contado com poucos módulos, os resultados obtidos por meio da aplicação de um teste ao final mostraram avanços na capacidade de análise e interpretação dos alunos. Reconhece-se, contudo, que esse processo é gradual e se consolida à medida que os educandos ampliam seu contato com os textos. Ainda assim, o trabalho evidencia o valor da SD como caminho metodológico capaz de potencializar o ensino de Língua Portuguesa e reafirma o papel do PIBID na formação docente e na melhoria da qualidade da educação básica.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa desenvolvida adota uma abordagem quali-quantitativa, pois articula duas perspectivas: a qualitativa, que busca compreender as experiências e percepções dos alunos acerca do ensino e da interpretação de textos; e a quantitativa, que se apoia na análise de dados e resultados obtidos no teste individual ao final da SD. De acordo com Flick (2009), a combinação entre diferentes métodos qualitativos e quantitativos permite construir uma visão mais ampla sobre o fenômeno estudado, aliando a compreensão estrutural fornecida pelos dados numéricos à análise processual e interpretativa das vivências observadas.

No que se refere à natureza, o estudo é não experimental, visto que não há manipulação de variáveis ou controle de condições externas, mas sim observação direta do contexto escolar em seu funcionamento natural. Conforme Gil (2002), esse tipo de investigação procura examinar os fenômenos como eles se manifestam espontaneamente, buscando compreender a sua complexidade.

Quanto à finalidade, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois parte de uma necessidade concreta — as dificuldades de interpretação textual identificadas entre os alunos — e propõe uma intervenção pedagógica voltada à melhoria dessas habilidades por meio do estudo de cada operação de leitura aplicada a um gênero textual diferente. Nesse sentido, como afirmam Silveira e Rosa (2023), a pesquisa aplicada tem como propósito gerar conhecimento voltado à prática e contribuir para a resolução de problemas específicos da realidade investigada.

Em relação aos objetivos, caracteriza-se como descritiva, uma vez que busca registrar e analisar os resultados da experiência sem interferir sobre eles. De acordo com Gil (2002), esse tipo de estudo tem como meta “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”, o que, neste caso, envolve a



observação das aprendizagens e comportamentos dos alunos durante o processo de aplicação da SD.

O procedimento metodológico adotado foi o da pesquisa participante, que, conforme Thiollent (2011), se configura como uma forma de ação de caráter social ou educacional. Esse processo metodológico se adequa ao contexto do PIBID, no qual os bolsistas assumem papel ativo na escola, colaborando para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e, ao mesmo tempo, refletindo criticamente sobre a própria prática docente.

Diante do contexto educacional apresentado, em que os resultados das avaliações, tanto externas quanto internas, têm se mostrado insatisfatórios, observa-se que muitos alunos ainda enfrentam dificuldades no desenvolvimento da competência leitora, especialmente no que se refere à interpretação e à construção de sentidos a partir de diferentes gêneros textuais. Portanto, torna-se indispensável propor uma SD que contribua para a recomposição das aprendizagens e o aprimoramento das práticas de leitura e interpretação textual no Ensino Médio.

Nessa perspectiva, construímos a SD apresentada no Quadro 1, de modo a contemplar todas as operações de interpretação textual propostas por Cereja e Cleto (2013). Foram trabalhados diversos gêneros textuais como exemplos de aplicação das habilidades, além de algumas atividades ao final das aulas, com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos e a eficácia da SD. As aulas foram desenvolvidas com as turmas das 1ª séries A e B do curso de Redes de Computadores, com duração de 50 minutos cada.

Quadro 1 – Síntese da sequência didática sobre interpretação textual.

<b>Módulo</b>	<b>Tempo</b>	<b>Descrição do módulo</b>
1º módulo	50 minutos	Aula sobre o conceito e a importância da interpretação.
2º módulo	100 minutos	Realização de uma atividade diagnóstica utilizando a metodologia de rotação com estações temáticas.
3º módulo	50 minutos	Aula sobre texto e intertexto discurso e interdiscurso, seguida da aplicação de uma atividade individual com duas questões sobre o tema.
4º módulo	50 minutos	Aula sobre o conceito de competência leitora e as operações de interpretação — observação, análise e identificação — com aplicação de uma atividade em grupos sobre o assunto.







5º módulo	50 minutos	Leitura do conto <i>Venha ver o pôr do sol</i> , de Lygia Fagundes Telles (2018), e realização de uma atividade de escrita criativa sobre o desfecho do conto.
6º módulo	50 minutos	Aula sobre as operações de dedução, inferência e conclusão, tendo o conto como texto-base para exemplificação.
7º módulo	50 minutos	Aula sobre as operações de relação, justificativa, comparação e explicação.
8º módulo	50 minutos	Aplicação de um teste individual contendo nove questões objetivas e uma discursiva sobre as operações de interpretação trabalhadas na SD.

Fonte: autoria própria.

A aplicação da SD teve como objetivo desenvolver, de forma gradual, as operações de interpretação, permitindo que os alunos compreendessem os conteúdos do nível básico ao mais complexo, além de proporcionar um maior controle sobre os assuntos abordados. As aulas assumiram, portanto, um caráter expositivo-dialogado, favorecendo a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Dessa forma, iniciou-se com a explicação do conceito de interpretação e da diferença entre interpretação e compreensão. Em seguida, foram apresentadas as noções de intertexto e de interdiscurso, a fim de que os alunos compreendessem que os textos se relacionam entre si e que esse aspecto pode influenciar o modo como são interpretados.

Posteriormente, trabalharam-se as operações de interpretação, partindo das mais simples como observação, análise e identificação, até as mais complexas, como dedução, inferência e conclusão, avançando, por fim, para aquelas explicitadas no texto, como relação, justificativa, comparação e explicação.

Todas as aulas incluíram o trabalho com diferentes gêneros textuais, como conto, charge, capítulo de livro, música, poema, reportagem, propaganda e gêneros digitais, entre eles postagens de *Instagram*. Dessa forma, os alunos puderam compreender como aplicar essas habilidades nos mais diversos gêneros. A culminância da SD ocorreu com a aplicação de um teste individual, realizado em sala de aula, composto por dez questões que abordaram os gêneros textuais estudados ao longo das aulas, bem como as operações de interpretação textual.





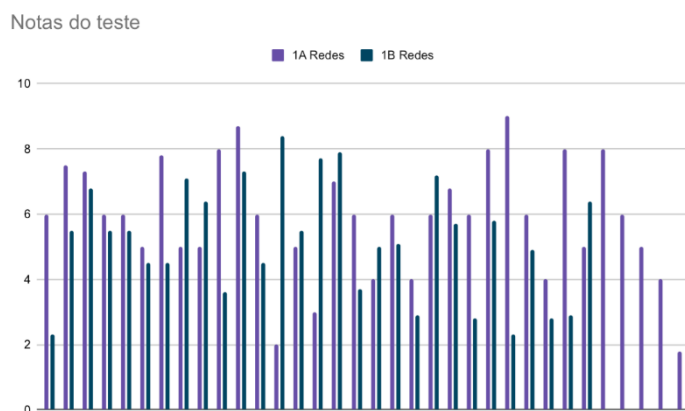
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o final das aulas da SD, houve a aplicação de um teste de Interpretação Textual, composto por nove questões objetivas e uma discursiva (sobre o conto de Lygia Fagundes Telles lido em sala). O teste foi aplicado com o objetivo de analisar a progressão das competências dos alunos na interpretação de textos, além de diagnosticar suas dificuldades para futuras aulas sobre o assunto.

Assim, a atividade foi aplicada nas primeiras séries dos cursos de Informática e Redes de Computadores. As perguntas objetivas continham textos de diversos gêneros textuais: publicidade, letra de música, poema, charge, notícia e infográfico. Dessa forma, foi possível analisar suas competências em face a textos diversos. As questões eram autorais e também do material didático de Cereja e Cleto (2013), além de questões de avaliações amplamente conhecidas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Além disso, houve a necessidade de elaborar um teste adaptado para alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), que consistia em uma versão com apenas três alternativas das questões objetivas da atividade original. A seguir, no gráfico 1, estão apresentadas as notas das primeiras séries de Redes de Computadores:

Gráfico 1 - Notas do teste das 1<sup>as</sup> séries do curso de Redes de Computadores.



Fonte: autoria própria.

De acordo com os dados, a média da 1<sup>a</sup> série A do curso Redes de Computadores foi de 5,85 e o desvio padrão foi de aproximadamente 1,78. Já a média da 1<sup>a</sup> série B do mesmo curso foi de 5,18 e o desvio padrão foi de aproximadamente 1,76. Pode-se observar que os desempenhos das turmas foram semelhantes. Grande parte dos alunos não respondeu à





questão discursiva sobre o conto *Venha ver o pôr do sol*, ou a respondeu inadequadamente, por não se lembrarem da narrativa. Isso ocorreu porque não houveram outros módulos da SD entre a leitura do conto e a aplicação do teste e, além disso, o texto não foi anexado à prova. Por esse motivo, a questão foi anulada e uma segunda chance será dada aos discentes, após a releitura da obra em sala de aula.

O baixo índice das turmas pode ser explicado por diversos fatores: as aulas da turma A eram sempre após o almoço, então os estudantes estavam sonolentos e, portanto, pouco engajados; as aulas da turma B eram no último horário de um longo turno integral; a falta de tempo para discutir exercícios em classe; os intervalos de um mês que ocorreram entre o módulo I e o módulo II e entre o módulo V e o módulo VI; o fato de que não foi possível aplicar o módulo III (que consistia em atividades diagnósticas) na turma A e o esquecimento dos alunos em relação aos exercícios para casa.

Em síntese, os resultados alcançados evidenciam que o desenvolvimento das habilidades de interpretação exige um processo contínuo e sistemático, que ultrapassa o espaço de uma única sequência didática. Ainda que os avanços observados tenham sido significativos em alguns aspectos, o desempenho geral dos alunos indica a necessidade de práticas mais constantes de leitura, discussão e análise textual. Dessa forma, a experiência realizada permitiu diagnosticar os principais desafios enfrentados pelos estudantes e serviu de ponto de partida para a reformulação de estratégias didáticas futuras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da SD mostrou-se relevante para o desenvolvimento das habilidades de interpretação de texto das turmas da 1ª série do curso Técnico em Redes de Computadores do CEEPPLG, evidenciando a importância de um ensino de interpretação sistemático, contextualizado e articulado a diferentes gêneros textuais. Embora tenham surgido desafios relacionados ao tempo, à organização dos módulos e ao engajamento dos alunos, a experiência contribuiu consideravelmente para a formação docente das autoras. Além de ter sido estabelecida uma conexão entre as pesquisadoras e os discentes, que será muito proveitosa no futuro.

De maneira geral, reconhece-se que as estratégias adotadas — como a atividade diagnóstica baseada na metodologia das estações temáticas, a leitura e a escrita criativa do conto *Venha ver o pôr do sol*, de Lygia Fagundes Telles — mostraram-se eficazes para







estimular o engajamento, a criatividade e as habilidades de interpretação. Nesse sentido, práticas pedagógicas dessa natureza poderiam ser aplicadas com maior frequência ao longo de uma SD, sobretudo com o trabalho com textos literários em sala de aula.

Por fim, em futuras sequências didáticas, pretende-se intensificar o contato dos alunos com diferentes textos e exercícios sobre o conteúdo, a fim de melhorar a fixação e a resolução de dúvidas, além de buscar uma abordagem diferente para o ensino da interpretação textual, que não se baseie na especificação de cada uma das operações, uma vez que se observou que a fragmentação do ensino por operações dificultou, de certa forma, a interpretação global dos textos e tornou o processo mais mecânico. Assim, acredita-se que experiências como esta contribuem para a melhoria do desempenho nas avaliações internas e externas e para a formação de leitores mais críticos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CEREJA, William Roberto; CLETO, Ciley. **Conecte: interpretação de textos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FURLAN, M. I. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: convergências e divergências entre os atores do processo de uma escola pública de ensino médio**. Dissertação de mestrado. Pós-graduação em Educação Linha Práxi pedagógica e gestão de ambientes educacionais. Presidente Prudente, SP, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Leffa, Vilson J.. **Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto**. In: Vilson J. Leffa; Aracy Ernst. (Org.). **Linguagens: metodologia de ensino e pesquisa**. Pelotas: Educat, 2012, p. 253-269.

SEABRA, Alessandra Gotuzo. **O impacto da pandemia de covid-19 na educação: panorama e desafios no cenário brasileiro**. 2023. Disponível em: <https://cienciaparaeducacao.org/blog/2023/09/29/o-impacto-da-pandemia-de-covid-19-na-educacao-panorama-e-desafios-no-cenario-brasileiro/>. Acesso em: 04 out. 2025.





TEIXEIRA, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio. **Saeb**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 04 out. 2025.

TELLES, Lygia Fagundes. Venha Ver o Pôr do Sol. *In*: TELLES, Lygia Fagundes. **Os contos completos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 111-118.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOKARNIA, Mariana. **Aprendizagem na educação básica ainda não retomou níveis pré-pandemia**. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025-04/aprendizagem-na-educacao-basica-ainda-nao-retomou-niveis-pre-pandemia>. Acesso em: 04 out. 2025.

UFJF, Caed. **Programa de Avaliação da Educação Básica do Rio Grande do Norte**. Disponível em: <https://avaliacaoemonitoramentosimais.caeddigital.net/#!/sistema>. Acesso em: 04 out. 2025.

